

A REDE DE LITOTECAS DO SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

Fernando Pereira de Carvalho¹, Antônio Carlos Bacelar Nunes², Rommel da Silva Souza³, Jorge Eduardo Pinto Hausen⁴, Sergio Lima da Silva⁵, João Henrique Gonçalves⁶, Ricardo Moacyr de Vasconcellos⁷, Michelle Aquino Araújo⁸, Osvaldo Castanheira⁹, Ernesto Costa von Sperling de Lima¹⁰, Gilberto Guimarães da Vinha¹¹

¹CPRM/BSB, ²CPRM/RIO, ³CPRM/REPO, ⁴CPRM/RIO, ⁵CPRM/BH, ⁶CPRM/SA, ⁷CPRM/RIO, ⁸CPRM/BSB, ⁹CPRM/BH, ¹⁰CPRM/BH, ¹¹CPRM/RIO

RESUMO: Desde 2004, o Governo Brasileiro estabeleceu o firme propósito de investimentos contínuos na geração de informações básicas da geologia do país. Ademais, no intervalo entre 1970 e 2011, o investimento governamental em reconhecimentos geológicos nas mais diversas escalas, incluindo a geofísica aérea e terrestre, contemplou cerca de US\$ 800 milhões. Desses trabalhos resultaram inúmeros relatórios técnicos, que serviram a muitos propósitos, dentre os quais a geração de jazidas. Durante aqueles trabalhos, milhares de afloramentos foram descritos, e milhares de amostras de rochas, solos e sedimentos concentrados de bateia foram coletadas; igualmente, foram coletados milhares de metros de testemunhos de furos de sondagem. Todo este acervo permaneceu espalhado Brasil afora pelas unidades regionais da CPRM, sendo uma parte perdida ao longo do tempo, face ao armazenamento inadequado. A constatação deste fato levou a Diretoria de Relações Institucionais e Desenvolvimento da CPRM, a quem está afeita a questão, a executar, na primeira oportunidade, a implantação da REDE DE LITOTECAS. Essa oportunidade surgiu em 2009, no âmbito da proposta da CPRM para o PAC 2009/2010, que incluía o Projeto *Rede de Litotecas da CPRM*. O projeto prevê a construção de dez litotecas no país para integrarem a Rede, nas cidades de Porto Velho (RO), Manaus (AM), Belém (PA), Mossoró (RN), Teresina (PI), Feira de Santana (BA), Caeté (MG), Araraquara (SP), Goiânia (GO) e Caçapava do Sul (RS). O acervo litológico, atualizado em março de 2011, mostrou a existência de 271.155 metros de testemunhos de sondagens, 211.604 amostras de rochas, 571.408 alíquotas geoquímicas e 84.394 lâminas petrográficas. Sob a ótica econômica, são significativos os custos envolvidos para se coletar esse material, considerando a época das coletas e o grau de dificuldade de acesso aos pontos de amostragem. O objetivo geral da REDE DE LITOTECAS é a preservação desse acervo coletado ao longo de 43 anos, e demais amostras coletadas em novos projetos. Todo o acervo está sendo acondicionado adequadamente, catalogado e incluído em uma base de dados, em instalações que permitam o fácil acesso e manuseio de usuários internos e externos à CPRM. Por outro lado, é inegável, nos últimos anos, o reconhecimento da importância que o patrimônio geológico vem recebendo por parte das instituições científicas e governamentais. A implantação da REDE DE LITOTECAS consiste em um interessante e grande projeto para estabelecer *Centros de Conhecimento*, aproveitando o acervo de material geológico oriundo dos levantamentos geológicos e das pesquisas minerais que a CPRM desenvolve desde a década de 1970, disponibilizando-o para toda a comunidade (pesquisadores, empresas, universidades), através da Internet. Esses *Centros de Conhecimento* servirão não apenas para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas acadêmicas mas, também, para subsidiar com informações o apoio à decisão de empresas privadas em seus programas de investimentos no setor mineral, bem como de instituições governamentais no planejamento e na formulação de políticas públicas voltadas, principalmente, para o ordenamento territorial. O aplicativo LITOTECAS é a ferramenta do GEOBANK capaz de localizar amostras e identificar, inclusive, o local, a prateleira e a caixa onde estará guardada.

PALAVRAS CHAVE: AMOSTRA DE ROCHA, SEDIMENTO DE CORRENTE E CONCENTRADO DE BATEIA, TESTEMUNHO DE SONDAÇÃO